

Ofega, Logo Explode

Marcelo Calderari Miguel¹

Centro Universitário IBMR / Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação
marcelocalderari@yahoo.com.br

Resumo: A expressão poética se impõe pelo uso audacioso de imagens que misturam termos cósmicos com metáforas do cotidiano, criando uma tensão entre a vastidão do universo e a intimidade da experiência individual. A forma como o poema articula o pulsar inexorável dos acontecimentos com a crítica a sistemas frios e impiedosos, reflete uma força quase rebelde – sugerindo que, mesmo diante da inevitabilidade da desumanização, há sempre um impulso para a transformação e a revolução interna. Seu final, que carrega duplo sentido e impacto, enfatiza a ideia de que a verdadeira resistência se manifesta mesmo quando tudo parece se desintegrar.

Palavras-chave: Explosão sensorial; Crítica social; Resistência humana e imaterial; Impermanências

Panting, soon exploding

Abstract: Poetic expression imposes itself through the audacious use of images that mix cosmic terms with everyday metaphors, creating a tension between the vastness of the universe and the intimacy of individual experience. The way the poem articulates the inexorable pulse of events with the critique of cold and merciless systems, reflects an almost rebellious force – suggesting that, even in the face of the inevitability of dehumanization, there is always an impulse for transformation and internal revolution. Its ending, which carries double meaning and impact, emphasizes the idea that true resistance manifests itself even when everything seems to disintegrate.

Keywords: Sensory explosion; Social criticism; Human and immaterial resistance; Impermanences

Ofega logo, pulsar em compasso,
Estrela de nêutrons de magnetismo inabarcável,
Inabdicável, inalterável, inescapável no espaço,
Um mistério inatingível, inefável e incendiável.

¹ Mestrado em ciência da informação pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5290994830537934>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>.

Pulsares giram com um humor inusitado,
Rotação inigualável – quem diria? – infatigáveis em seu ser,
Enquanto leis cósmicas inumeráveis se confundem ao nosso lado,
A física se rende a enigmas indelegáveis de entender.

Eis que o pulsares pernicioso, em dança inamissível,
Seu giro inarredável, inatingível e inextricável,
Num vórtice inabsoluto, quase que satírico e inexorável,
A última cartada do cosmos – ou seria um truque inenarrável?

Enquanto o ego, insustentável e deliciosamente incoerente,
Prega sua falácia infalível, com humor intransigente e inibido,
Num grito inescutável, inestimável e, veja só, inexcusável,
Entre verdades inalteráveis e ilusões indesviáveis, ele é o rei desinibido.

Na síntese final, onde o universo se faz concretamente absurdo,
Ecoa o pulsar: inalienável, indivisível, inquebrável,
Um canto inatingível, inextricável, inefável e eternamente irônico,
Ofega logo – símbolo que o vento não leva, insuperável e inconfundivelmente irônico.